



Espaços Íntimos

Rita Vargas

16 s e t e m b r o | 6 o u t u b r o 06



Galeria  
21

Rua Santa Maria, 21  
7000-792 Évora  
Telefone: 266 743 616  
E-mail: galeria.21@portugalmail.pt  
Horário: 18h-20h | Encerra Domingos e Feriados

# Espaços Íntimos

## Rita Vargas

16 Setembro | 6 Outubro 06

A Gravura sobreviveu às incertezas estéticas dos últimos 20 anos devido às suas exigências técnicas e à necessidade de um completo e activo conhecimento dos seus processos conduzindo a imagens mais concentradas.

Na Gravura subsistirá sempre uma qualidade mágica em que o artista fica na posse de uma série de imagens únicas.

Na oficina de gravura misturam-se cheiros e banhos próprios mas está presente um ambiente de expectativa/descoberta com tranquilidade - A Rita consegue-o com este trabalho.

Paula Costa 2006

Rita Vargas

Nasceu em Évora em 1981. Vive e trabalha em Évora e Tavira. Licenciou-se em Artes Plásticas pela Universidade de Évora e pela Winchester School of Arts, Reino Unido.

“Afectos”, Colectiva de Fotografia pela APF, Sociedade Harmonia Eborense, Évora, 2006;

Exposição Colectiva de Fotografia, Galeria Espaço Aberto, Évora, 2006;

“Iniciativa X”, Colectiva, Galeria ArteContempo, Lisboa, 2005;

Exposição Colectiva na Bienal de Cerveira, Casa Museu de Monção, 2005;

“Museu do Esquecimento”, Colectiva de Artes Visuais com representação de Desenho, Pintura e Escultura, pela Universidade de Évora, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa, 2003;

Exposição Colectiva de Fotografia, Galeria Espaço Aberto, Évora, 2003;

Exposição Colectiva de Artes Visuais, Fábrica dos Leões, Universidade de Évora, 2002.

Prémios

2005|Bolsa de Mérito, pela Universidade de Évora;

2004|Bolsa de Erasmus, pela Universidade de Évora;

2003|Bolsa de Mérito, pela Universidade de Évora.

Colecções privadas em Portugal, Reino Unido, Alemanha e Itália.



Quem disse que as flores não falam, ao menos a sua muda linguagem de um silencioso crescimento? Na diurna opacidade dos seus caules, no secreto colorido das suas pétalas, no aveludado discreto das folhas que as anunciam, são corpos contorcidos pela vontade da sua natureza.

São como corpos, e é como corpos, ansiosos, comovidos, extáticos, agressivos, que o olhar as organiza no espaço que lhes é estranho.

Flores aprisionadas são figuras sem tempo, mas investidas de uma urgência que as torna sinais de uma obscura ameaça, a do tempo humano que as colhe e devora.

(Robert Mapplethorpe, Tulips, 1977) in Egoísta, Março 2002, nº10.